

"D. Maria Constança da Câmara, marquesa de Fronteira: a escrita íntima"

D. Maria Constança da Câmara é uma ilustre desconhecida para o grande público, tendo nascido em 1801, em Lisboa. Descendente do navegador João Gonçalves Zarco e aparentada com a alta aristocracia portuguesa, casa com o 7º marquês de Fronteira, D. José Trasmundo Mascarenhas Barreto. Fruto da situação política em Portugal e das opções políticas deste, embarcam a partir de 1826 numa viagem pela Europa, da qual resulta na escrita de um diário, com 25 anos de idade.

Este diário, até ao momento inédito, seria escrito de forma mais prolixa até 1833 dando conta dos diversos países visitados – Inglaterra, França, Suíça, Itália, Áustria e Alemanha; da elite social e artística do seu tempo, mas também os seus consumos culturais, bem como a conjuntura política nacional, permitindo uma visão do quotidiano feminino da primeira metade do século XIX na primeira pessoa.

Pedro Urbano

Doutorado em Ciências Históricas pela NOVA-FCSH, cuja tese financiada pela FCT venceu a 23ª edição do Prémio Victor Sá de História Contemporânea da Universidade do Minho. É investigador integrado do IHC e investigador convidado do CEC-FLUL, tendo participado em diversos projectos de investigação em várias universidades portuguesas como *Portuguese Women Writers* e *Site Escritoras*, bem como em redes europeias de investigação, nomeadamente as COST Action *Women Writers in History* e *Reassembling the Republic of Letters, 1500-1800*. Obteve financiamento no CEECIND 2017 com o projecto *Women (e)go: nineteenth century Portuguese female self-writing*.